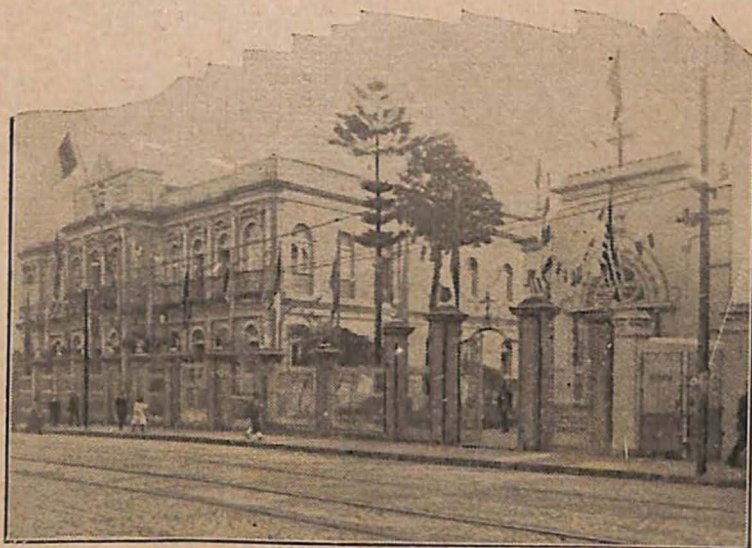


Sociedade Portuguesa
de Beneficencia

DE

PORTO ALEGRE



Estado do Rio Grande do Sul - Brazil



PORTO ALEGRE
Livreria Americana - J. O. Rentsch & Cia.
1924

ACTO ESPECIAL
e
EXTRAORDINARIO

de inauguração do retrato do Benemerito Socio Sr. José
Pereira Rojão, no salão nobre da Beneficencia Portuguesa de
Porto Alegre, em 20 de Julho de 1924.

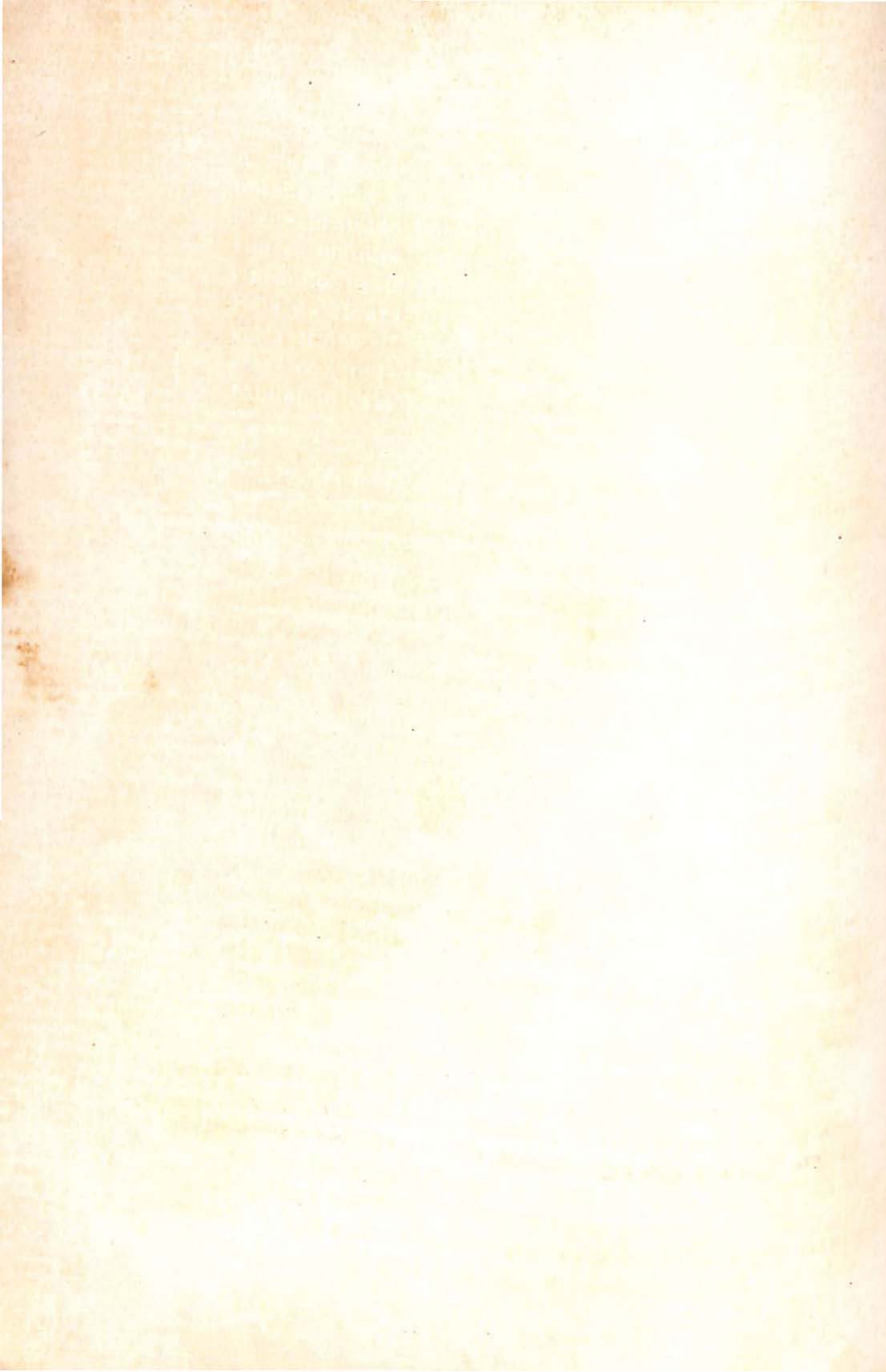


Homenageado



A José Pereira Rojão

Comendador Marcelino Baptista Gonçalves



Acto inaugural

Presentes no salão nobre do hospital, em sessão conjuncta, Directoria e Conselho, ladeados de pessoas gradas e prestimozas, d'antemão convidadas para esse acto, o Snr. Presidente Commendador Antonio Francisco de Castro, tendo ao seu lado direito o homenageado, e, convidando o Snr. Commendador Marcelino Baptista Gonçalves a descobrir o retrato, dá este como inaugurado, em meio de uma vibrante salva de palmas; e, em seguida, pedindo venia, lê a seguinte allocução.

Snrs. Consocios

A Sociedade Portugueza de Beneficencia, neste momento solemne, com que se mostra neste acto de homenagem ao seu dignissimo consocio Benemerito José Pereira Rojão, vae enriquecer a sua Galeria nesta Sala de Honra com o seu retrato, demonstrando, por esta forma, o seu reconhecimento pelos relevantes serviços que lhe prestou durante seis annos.

Tão valorosos foram elles que, hoje e certamente por muito tempo ainda, a nossa Sociedade de Beneficencia gozará estes beneficios, de tão salutar administração como valiosos para o seu Patrimonio.

Estas palavras, meus consocios, não são para produzir um effeito de occasião, pois tudo que vos tenho dito são factos recentes e que nós todos conhecemos.

A nossa Sociedade Portugueza de Beneficencia não possui valor maior de homenagem do que manifestar a sua gratidão por este acto, ao homenageado, e assim se manifesta dando o maximo da sua offerta, declarando, neste momento solemne, inaugurado em sua Sala de Honra o retrato do nosso Consocio José Pereira Rojão.

Peço, pois, meus Senhores que me acompanhem saudando este Socio Benemerito.

Allocução lida pelo Snr. 1.º secretario Francisco Dias de Miranda.

Senhores Consocios

Peço venia para me felicitar comvosco pela expressiva significação deste acto, que symbolisa a maior demonstração de reconhecimento e gratidão que a nossa Sociedade póde testemunhar áquelles que lhe consagram o amôr do seu trabalho e os affectos de uma extrema dedicação, em pról do seu progresso e desenvolvimento material e moral. A Sociedade Portugueza de Beneficencia representa, pois, o maior Padrão de Gloria que nos legaram os nossos antepassados, cujas imagens, resplandecentes de virtude e philantropia, circumdam este recinto, que bem se póde chamar um Panthéon de Heróes, de uma raça sã e varonil, que não sabe recuar deante dos sacrificios e escôlhos que surgem tantas vezes na róta traçada pela Nau dos seus grandes e salutaes emprehendimentos. A essa gloriosa pleiade de Homens, dos quaes vos podeis ufanar de serdes seus dignos successôres, pelo concurso do vosso esforço, dedicação e philantropia, ha a juntar ainda outros vultos de prestigio e tão grande benemerencia que se tornaram tambem credores do nosso grande respeito e veneração, de entre os quaes se salienta, neste momento, a figura valorosa do nosso distincto e Benemerito Consocio José Pereira Rojão, a quem, muito respeitosaemte cumprimento e me

permitto dedicar a homenagem destas minhas singelas palavras.

Foi talvez uma ousadia, da minha parte, o ter tido a infantilidade de me apresentar, neste recinto sagrado, como interprete de assumpto de tão grande magnitude, para o qual me faltam a experiencia e o saber, porem se a tanto me atrevi foi tão sómente confiado na vossa benevolencia e compellido pelos estímulos que me vêm de vós, Benemeritos obreiros desta Casa, e daquelles antepassados que eu vejo seguindo os nossos passos e dizendo: *A nossa obra não pôde perecer!*. E não perecerá jamais, porquanto ainda existem homens abnegados, da estirpe do homenageado, que sabem honrar a memoria dos seus antecessores e ser dignos de ingressar na Galeria de Honra desta Casa, a cuja Sociedade me ufano de pertencer e tributo a maior dedicação e devotamento. Sou um moço e nada fiz ainda que possa provar a sinceridade das minhas expressões, porém acredite na admiração e respeito que dedico, com toda a expontaneidade d'alma, a todos os que se revelam verdadeiros sustentaculos deste nosso Padrão de Gloria e aceite os testemunhos da minha absoluta cooperação e solidiedade, acompanhando-me na intima demonstração de jubilo que sinto, neste momento tão solemne, em que se perpetua mais uma pagina de honra na Historia da Sociedade Portuguesa de Beneficencia, com uma corôa de louros para o homenageado, nosso Benemerito consocio Snr. José Pereira Rojão, e os meus sinceros applausos. Tenho dito.

Allocução lida pelo Snr. José Paulo de Souza
Ribeiro 2.º secretario.

Meus Senhores

Ha um adagio antigo e muito conhecido, que sentença « sempre os ultimos serão os primeiros ». Ao inaugurarmos intima e festivamente, na galeria dos nossos Benemeritos, o retrato do nosso e novo homenageado, aquelle adagio, caracteriza-se, na sua mais alta expressão. E' que o nosso estimavel consocio Benemerito Snr. José Pereira Rojão vem de prestar á nossa instituição, em alguns annos, successivos, ininterruptos, de administração suprema, na qual o seu trabalho incessante, a sua tenacidade por conseguir, a firmeza na execução dos seus objectivos, o patrimonio que conseguiu desdobrar, augmentando-o quasi para o duplo, são expoentes que desafiam confronto e que ficam como exemplo. E' o ultimo elevado á benemerencia da cruzada de Obreiros do Bem, que por esta casa têm feito a sua trajetoria fulgurante, e, estou certo, ninguem dirá, em sã consciencia, num dos mais rudimentares principios de justiça, que elle não mereceu se o cognominasse — o primeiro entre os primeiros. Está no conhecimento de todos, porque é de hontem, recém findo, o seu longo periodo de lucta fecunda, de actividade exhaustiva, de infatigavel dedicação, em prol d'um resultado benefico a que se havia votado d'animo resolute e alma aberta. E o que foi esse re-

sultado, para o qual não mediu sacrificios, nem pou-pou esforços, de nenhuma natureza, todos o sabem, pois decorrem dos documentos e algarismos, da sua excepcional gestão. Agora, o que nem todos conhecem e o que só será dado avaliar pelas consciências justas, são as attribuições porque passou, as contrariedades que teve de vencer, as criticas intempestivas e maldosas, as más vontades latentes dos que nada produzem e todo um rosario de amarguras, sempre offertado, aos que se destacam por um rumo, por um norte, a caminho de uma finalidade. O nosso homenageado, na sua modestia, no seu desprendimento, tendo por norma, unicamente, attingir os fins nobres a que expontaneamente se comprometteu, enfrentou, contornou, removeu e venceu todos os obstaculos que se lhe antepuzeram e quedou-se, ao fim da tarefa, a que se impôz, tranquillo e sereno, gozando a grande, a inimitavel e insubstituivel satisfação, do dever cumprido. Eis, senhores, a traços largos e toscos, caracterizado o perfil moral do homenageado, que vimos de inaugurar! Que a nossa modesta homenagem o prenda a esta casa, por laços indissoluveis, emquanto vivo ser prestados, quando esta lh'os requisite! Porque, Senhores, apezar do muito que se ha feito, não está feito tudo, e tarde ou nunca se o conseguirá; a nossa instituição é obrigada a evoluir. Ella não pode nem deve deter-se, sob pena de não corresponder aos seus nobres e altruisticos fins. Ella tem de marchar, quando não á frente, pelo menos parallelamente á corrente dos acontecimentos. O futuro proximo, o programma a executar, já é mais que uma aspiração remota, porque é uma necessidade latente, que todos vêm e todos sentem: desdobramento e ampliação do núcleo hospital, já deficiente; pavilhões especiaes para tratamento de senhoras, e de isolamento para molestias transmissiveis; para ultimo, um sanatorio, cuja ideia já não é nova, mas é velha a necessidade reconhecida.

Nestas condições, não nos é permittido repousar sob os louros colhidos, pois que as nossas responsabilidades são cada vez maiores: ordinariamente ellas augmentam na razão directa da desvalorisação da moeda e extraordinariamente, pelo muito que nos resta fazer. Assim, o patrimonio productivo, ainda está muito longe de garantir o character de perpetuidade da nossa instituição, e, emquanto isso não seja conseguido, de modo efficiente, a nossa tarefa não pode nem deve terminar. E, para esse « desideratum » que é o anhe-lo de todos nós, façamos votos a Deus, por interme-dio do nosso padroeiro, para que nos conserve por muitos annos, a saude e vida do nosso Benemerito consocio, o Snr. José Pereira Rojão, que é um fiador, uma garantia, já experimentados e com os quaes a Sociedade Portugueza de Beneficencia de Porto Alegre, progredirá na marcha, sempre ascendente, para as suas altas finalidades. Tenho concluido.

Allocução lida pelo homenageado, o socio
Benemerito Snr. José Pereira Rojão.

Illmo. Sr. Presidente e demais Membros da Directoria
da Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Meus Senhores

A emoção com que me sobressaltaes, facilmente comprehendereis que me ha de embargar a vóz, e não espereis por conseguinte que o meu espirito possa dar expressão ao meu agradecimento, no momento em que vejo o retrato da minha modesta pessoa na sala nobre do Hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, junto a outros de Illustres Benemeritos e distinctos Brasileiros e Portuguezes, que pelas suas dadivas, pelos seus esforços e trabalho dedicaram-se ao engrandecimento da nossa Benemerita Sociedade.

Entre estes se acha o eminente patricio de saudosa memoria, que occupou o cargo de Consul Honorario de Portugal, o Exmo. Sr. Antonio Maria do Amaral Ribeiro, Presidente e fundador da Sociedade Portugueza de Beneficencia, em 26 de Fevereiro de 1854.

Tambem portuguezes foram os primeiros entre todas as nações, que fundaram, quasi ha cinco seculos, o primeiro Hospital de Misericordia na Cidade de Lisboa, vindo em 2.º lugar a Hespanha, em 3.º a França, em 4.º a Italia, etc.

Sendo esta Sociedade de Beneficencia dirigida por Portuguezes que aqui empregam sua actividade, procurando honrar a Patria sagrada em que nasceram, e servirem aos progressos desta segunda Patria que estremecem porque, nella agasalhados pelas suas leis liberrimas, encontram pela lingua, pela tradição e pelos costumes uma feliz continuação da Patria que deixaram.

Agradecendo mais uma vez Sr. Presidente, a honra que a Sociedade me dispensou, fico ao seu inteiro dispôr uma vez que meus fracos prestimos sejam julgados necessarios á nossa Benemerita Instituição.

Faço sinceros votos ao Altissimo, pedindo que nossa Beneficencia cada vez mais seja elevada ao destino do progresso do que muito devemos orgulhar-nos.

Obra que a solidariedade levantou e a Caridade santifica, ella é um reducto de crença, que illumina e conduz ao triumpho, em santuario do amor do proximo, resumo o mais completo da mais bella philosophia que tem sido pregada sobre a terra.

Honra e Gloria aos seus benemeritos fundadores e directores.

Acta especial e exclusiva do Acto commemorativo.

ACTA N.º 301

Sessão de Directoria e Conselho em acto especial e extraordinario de inauguração do retrato do nosso Benemerito Consocio, o Snr. José Pereira Rojão, em 20 de Julho de 1924. Presidencia do Snr. Commendador Antonio Francisco de Castro. A's 10 horas da manhã, presentes no salão nobre do hospital, não só os membros de Directoria e Conselho, como socios de todas as cathogorias, expressamente convidados para o acto e que vão abaixo assignados, o Snr. Presidente dá por aberta a sessão. Como preliminar homenagem ao Snr. Socio Benemerito, o Snr. Presidente, de pé, como todos os assistentes, dando por inaugurado o retrato profere palavras d'encomios e agradecimentos ao homenageado, destacando d'uma maneira frisante os seus altos e inapagaveis serviços a esta casa, sendo ao terminar, saudado por uma vibrante salva de palmas. Annunciada a palavra a quem della quizesse fazer uso, o homenageado proferiu uma commovente allocução na qual traduzia o seu reconhecimento, pela affirmação que fez, de que ficaria sempre ao dispôr desta casa, ou instituição, para o que necessario fosse. Depois de nova salva de palmas, pedindo a palavra o Snr. 1.º secretario, produziu um admiravel discurso de saudação ao homenageado, em que fez resaltar os

seus serviços e em que, com uma linguagem franca e clara lhe agradeceu a sua inegualavel cooperação. Nova salva de palmas e o Snr. 2.º secretario tambem juntando as suas ás saudações anteriores, occupou a attenção do auditorio por alguns minutos, em saudações ao homenageado e algumas considerações varias e analogas ao acto em commemoração. Nova serie de palmas, e ninguem mais querendo fazer uso da palavra, o Snr. Presidente, no acto d'encerrar a sessão, que decorreu no meio do maior enthusiasmo intimo, participa que por pedido do nosso estimado e venerado consocio o Snr. Dr. José Carlos Ferreira os discursos proferidos fossem impressos e distribuidos em brochura, com o retrato do homenageado, por todos os nossos socios. E, por assim se haver feito e resolvido, eu, 2.º secretario, lavro acto contínuo a presente acta de sessão especial de Directoria e Conselho, para o fim exclusivo do acima relatado, que depois de approvada se destina a ser por todos assignada.

Dr. José Carlos Ferreira
Comdor. Manoel José Pereira
Dr. José Flores Soares
Dr. Pereira Filho
Comdor. Marcelino Baptista Gonçalves
Antonio Hermenegildo Pinheiro
J. Lima Coelho
José Pereira Rojão
Oscar Pereira
Felipe Gonçalves Pereira
Manoel Coelho Gonçalves
Manoel Machado Frias Monteiro
Antonio Campos Oliveira
Comdor. Antonio Francisco de Castro
Francisco Dias de Miranda
Chrysogno Pinto Leitão
José Paulo de Souza Ribeiro
Antonio Cardoso Saraiva

José J. Alves
Amadeu Abrantes
Manoel Fernandes Branquinho
Fernando S. Coutinho
Antonio Ribeiro Marques
José Francisco da Costa
Joaquim Gonçalves de Castro
Eduardo Aydos



